

Ermírio, última tentativa de Sarney de influir na sucessão

DILZE TEIXEIRA

A insistência com que o presidente José Sarney tentou convencer o empresário Antônio Ermírio de Moraes a reconsiderar sua decisão e candidatar-se à Presidência da República pelo PTB pode ser interpretada como talvez sua última tentativa de interferir no processo sucessório. O encontro dos dois aconteceu no final de semana passado, na fazenda do empresário José Cutrale, no município de Bebedouros, em São Paulo.

Segundo um assessor do Palácio do Planalto, que testemunhou o encontro do Presidente com Antônio Ermírio de Moraes, a argumentação utilizada por Sarney, de que o empresário seria o único candidato capaz de medir forças com Fernando Collor de Mello — primeiro lugar disparado nas pesquisas eleitorais

não surtiu o efeito esperado: Ermírio negou-se categoricamente a rever sua decisão, vai manter-se distante da disputa sucessória.

COLLOR

Frustrado em sua tentativa, o Presidente desistiu de vez, pelo menos é o que garante um assessor próximo, de participar do processo de escolha do seu sucessor. A **performance** de Fernando Collor de Mello vem sendo acompanhada com indiferença por Sarney pois, em que pese as más relações com o candidato do PRN, acha que seria o menos atingido, na hipótese de vitória de Collor, até porque não tem ilusões de fazer seu sucessor, e não tem candidato.

Pela ótica palaciana, se as urnas confirmarem os prognósticos eleitorais, ou seja, se Fernando Collor ga-

nhar as eleições de 15 de novembro próximo, os grandes derrotados serão os candidatos do PDT, Leonel de Moura Brizola, o do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, e as esquerdas de um modo geral, porque a disputa deverá se dar entre a direita (representada pelo candidato do PRN) e os candidatos da esquerda (do PDT e do PT) mais prováveis concorrentes para Collor no segundo turno.

Com relação às divergências entre o candidato do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, e o presidente Sarney, o Palácio do Planalto considera "um episódio encerrado". Mas "se o Dr. Ulysses insistir em continuar batendo no Presidente, pode esperar que vai haver revide. E neste caso quem perderá, com certeza, será o deputado", advertiu uma fonte do Governo.